

Centro Paroquial de Assistência do Juncal



**«A falar é que a gente se entende»**

**Projeto Educativo**

**2016-2019**

## ÍNDICE

Introdução.....	3
1. Identidade.....	4
1.1. Caracterização da Instituição.....	4
1.2. Diagnóstico.....	6
1.3. Respostas Sociais + GAF .....	7
1.4. Organização .....	10
1.4.1. Reuniões da equipa pedagógica .....	10
1.4.2. Reuniões de Auxiliares .....	10
1.4.3. Reuniões da equipa do GAF.....	10
1.4.4. Outras reuniões .....	10
1.4.5. Reuniões de pais .....	10
1.4.6. Organograma .....	12
1.4.7. Interação entre respostas sociais .....	13
2. Caracterização do Meio.....	14
3. Fundamentação do Tema.....	15
4. Objetivos.....	21
5. Estratégias.....	22
6. Atividades Tipo.....	23
7. Trabalho com as famílias.....	24
8. Recursos/ Parceiros.....	25
9. Avaliação e divulgação do Projecto.....	26
Conclusão.....	28
Referências bibliográficas .....	29
Fontes bibliográficas .....	30

## Introdução

O Projeto Educativo é um documento fundamental de carácter pedagógico que é elaborado pela comunidade educativa, onde é apresentada a missão da escola, o modelo geral de organização e os objetivos pretendidos pela instituição. Deverá ser um ponto de referência orientador na coerência e unidade da ação educativa. (Costa, 1996).

Este deverá ser realista, flexível, adaptado à realidade da instituição a que se destina, de forma a contribuir para que possam ser alcançados os objetivos traçados.

O presente projeto educativo que foi elaborado pela equipa técnica, tem como finalidade a definição de uma linha orientadora comum a toda a equipa, de modo a dar uma resposta educativa coerente e adequada aos seus utentes e familiares.

Este projeto educativo terá um período de duração de três anos com o tema “A falar é que a gente se entende...”

Ao longo do triénio 2016/2019 o projeto será subdividido em três temas: “Quem canta seus males espanta”(2016/2017); “Quem conta um conto acrescenta um ponto”(2017/2018); “ A minha vida dá um filme” (2018/2019).

Em suma, “delinear um Projeto Educativo” é traçar uma meta, é saber para onde se caminha, envolvendo toda a comunidade educativa.

## **1. Identidade**

### **1.1 Caracterização da Instituição**

O Centro Paroquial começou por ser uma obra social de inspiração cristã cujo principal objectivo era a formação religiosa, cívica e doméstica de raparigas.

Em 1935 foi inaugurado o Salão Paroquial dando continuidade à obra inicial. Em 1958, no sentido de responder às necessidades das famílias e da comunidade, começou a prestar-se um serviço regular de apoio às crianças.

Os primeiros estatutos foram publicados em 21 de Setembro de 1961.

A par da atividade de apoio à infância, o Centro ia desenvolvendo uma crescente intervenção social e comunitária na Freguesia.

No ano de 1960 foram criadas nas instalações do Salão Paroquial as valências de creche e pré-escolar, dando assim resposta às necessidades sentidas na vila.

Em 1973 tiveram início as obras para construção do Centro Infantil e em 1976 foi inaugurado um novo edifício onde ainda hoje estão em atividade as respostas sociais de creche e pré-escolar. No que diz respeito ao C.A.T.L. funciona nas instalações da Escola Básica do Juncal.

Ao longo dos anos, o Centro Paroquial tem vindo a alargar e diversificar a sua intervenção, tendo sempre como principal objectivo o apoio social junto da infância, família e comunidade, através de respostas sociais e atividades que promovam o bem-estar e o desenvolvimento humano, social e local.

De acordo com os Princípios Inspiradores do artigo 3º dos estatutos, o Centro prossegue o bem público eclesial na sua área de intervenção, de acordo com as normas da Igreja Católica e tem como fins a promoção da caridade cristã, da cultura, educação e integração comunitária e social de todos os habitantes da comunidade onde está situado. O Centro deverá orientar a sua acção sócio caritativa à luz da Doutrina Social da Igreja tendo em conta alguns princípios inspiradores e objetivos, nomeadamente:

- a natureza unitária da pessoa humana e o respeito pela sua dignidade; o aperfeiçoamento cultural, espiritual, social e moral de todos os paroquianos;
- a promoção integral de todos os habitantes da Paróquia, num espírito de solidariedade humana, cristã e social; a promoção de um espírito de integração comunitária de modo a que a população e os seus diversos grupos se tornem promotores da sua própria valorização;
- o desenvolvimento do espírito de convivência e de solidariedade como fator decisivo de trabalho comum, tendente à valorização integral dos indivíduos, das famílias e demais agrupamentos da comunidade paroquial;
- a compreensão do Centro Social como serviço da comunidade cristã, devendo, por isso, proporcionar, com respeito pela liberdade de consciência, formação cristã aos seus beneficiários, não permitindo atividades nem assumindo compromissos que se oponham aos princípios cristãos;
- a prioridade à proteção das pessoas mais pobres e desfavorecidas ou atingidas por calamidades, através da criação e manutenção de serviços e estruturas de apoio adequadas; a colaboração de grupos de trabalho tecnicamente preparados e devidamente qualificados, ou outros, que se dediquem à promoção, assistência e melhoria da vida das populações;
- o empenhamento da comunidade paroquial, na identificação dos problemas sociais mais graves e na mobilização dos recursos humanos e materiais necessários para a sua solução;
- a escolha dos seus próprios agentes e colaboradores de entre as pessoas que partilhem, ou pelo menos respeitem, a identidade católica da instituição;
- o contributo para a solução dos problemas sociais, à luz da doutrina social da Igreja.

Segundo o artigo 4º dos estatutos, o Centro deverá prestar serviços às pessoas, famílias e comunidade, nomeadamente apoio à 1ª infância (creche e jardim de infância), apoio à 2ª infância (ATL) e apoio às famílias.

O Centro orienta a sua ação sócio caritativa à luz da Doutrina Social da Igreja e proporciona formação cristã aos seus utentes e beneficiários com respeito pela liberdade de consciência (Cf. Estatutos Art 3º 2f)

## 1.2. Diagnóstico

O processo de diagnóstico assume-se como etapa fundamental neste Projeto Educativo, pois é ele que permite definir as linhas orientadoras, metodologias, estratégias e atividades a desenvolver ao longo de todo o ano letivo.

Este diagnóstico baseou-se nos resultados dos inquéritos feitos às famílias no ano letivo anterior e também nos relatórios de avaliação final de cada educadora.

	<b>Pontos Fortes</b>	<b>Pontos frágeis</b>
<b>Crianças</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boas relações interpessoais</li> <li>- Satisfação e prazer em estar no centro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Lacunas ao nível da linguagem</li> <li>- Lacunas ao nível do desenho</li> </ul>
<b>Famílias</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Boas relações com a comunidade educativa</li> <li>- Bom envolvimento nas atividades propostas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Pouco envolvimento nas formações propostas</li> </ul>
<b>Equipa Pedagógica</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Bom relacionamento entre as colegas</li> <li>- Boa capacidade de adaptação a certas situações adversas</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Falta de hora de preparação para algumas educadoras</li> <li>- Dificuldades em reunir em simultâneo</li> <li>- Incumprimento de alguns timings</li> </ul>

### 1.3 Respostas Sociais + GAF

Estas respostas vão de encontro às necessidades cada vez mais abrangentes das famílias, proporcionando o alargamento dos horários de funcionamento, melhorias ao nível dos transportes, alimentação e dinamização de atividades extracurriculares.

O objetivo primordial de toda a atividade desenvolvida nesta instituição é o contributo para o desenvolvimento global e harmonioso da criança (afetividade, autonomia, desenvolvimento cognitivo, social, psicomotor e da linguagem).

O CPAJ possui as Respostas Sociais de Creche, Pré-escolar e CATL, cuja caracterização se encontra nos respetivos Projetos de Resposta Social. Especificamos aqui o que diz respeito ao GAF

#### **Gabinete de Apoio à Família**

***«Não ensinamos o que dizemos. Nem sequer ensinamos o que fazemos.***

***Apenas ensinamos o que somos».***

No âmbito das suas atribuições e estatutos, o Centro Paroquial de Assistência ao Juncal concebeu o “GAF – Saber Ser, Gabinete de Apoio à Família”, iniciando os seus serviços em 2009. Este espaço e serviço de apoio à comunidade tem como objetivo principal contribuir para o fortalecimento das relações familiares, desenvolver e estimular competências emocionais, cognitivas e sociais nas crianças e jovens, bem como nas respetivas famílias, através de uma estreita colaboração e envolvimento entre técnicos e famílias, de forma a proporcionar um desenvolvimento harmonioso e integral das crianças, jovens e famílias.

O GAF dispõe na atualidade de Serviço de Psicologia e um serviço de distribuição de géneros alimentares destinados a famílias carenciadas da comunidade.

Relativamente ao Serviço de Psicologia, pretende-se dar continuidade ao trabalho desenvolvido, através das seguintes atividades:

- Colaboração com a Equipa Pedagógica do CPAJ, no que se refere à observação, avaliação e acompanhamento psicopedagógico das crianças da creche e pré-escolar (gratuito para as famílias inscritas nas valências do CPAJ, excepto ATL); Reuniões com as Educadoras de Infância e com os Pais/Encarregados de educação e Diretor Técnico sempre que necessário; Elaboração de Relatórios Psicológicos;
- Articulação e/encaminhamento para outras entidades de apoio à comunidade ou de saúde/educação tais como: Equipa de Intervenção Precoce (ELI) de Porto de Mós e Batalha e ELI Alcobaça, Centros de Saúde e Centro Hospitalar de Leiria-Pombal, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Porto de Mós e Guarda Nacional Republicana de Porto de Mós.
- Colaboração com as Escolas Básicas da comunidade/paróquia do Juncal, que têm recorrido significativamente a este serviço, nomeadamente, através dos Docentes ou Encarregados de Educação da EB do Juncal, EB dos Casais Garridos e EB da Cumeira de Cima. Estas escolas, encaminham utentes através de uma ficha de sinalização, marcam diretamente com a técnica de Psicologia ou contactam a secretaria do CPAJ ou o Diretor Técnico. Os utentes das escolas ou externos à comunidade (crianças, jovens e adultos), usufruem do serviço de Psicologia a um preço social, isto é, consoante os rendimentos da família/Escalão da Segurança Social ou zona de residência;
- Formação de pais/encarregados de educação da creche e pré-escolar do CPAJ, através de sessões de reflexão conjuntamente com as Educadoras da Sala, acerca de regras infantis, transição ou não para o 1º ciclo, preparação para o 1º ciclo, ansiedade de separação, entre outros



temas. Pretende-se dar continuidade a estas sessões com temas pertinentes para os pais, de forma a promover o bem-estar e o desenvolvimento das crianças;

- Implementação de Programa de Desenvolvimento Emocional com as crianças da Sala Vermelha (5/6 anos), com o intuito de contribuir para a promoção de competências emocionais nas crianças, bem como com formas de lidarem com os sentimentos nesta faixa etária;
- Implementação de um Programa de Orientação Vocacional no pré-escolar, com crianças entre os 4/5 anos, com o intuito de promover o contacto com as diferentes profissões de uma forma lúdica;

No que se refere ao serviço de distribuição de bens alimentares, este ocorre três vezes por semana (2<sup>as</sup>, 4<sup>as</sup> e 6<sup>as</sup>). Para a seleção das famílias carenciadas, é concretizada em primeiro lugar, uma entrevista com o Técnico de Serviço Social/ Diretor Técnico e por conseguinte, é realizada uma triagem de necessidades mediante o preenchimento de um questionário social e entrega de documentos comprovativos das despesas e rendimentos das famílias. Após uma análise meticulosa pelo Técnico de Serviço Social, da situação social e respetivos documentos, as famílias são informadas se reúnem (ou não) os requisitos para poderem usufruir dos bens alimentares.

No que diz respeito ao Serviço de Terapia da Fala, este será articulado com a Equipa Pedagógica do CPAJ e com os pais das crianças, sempre que surgirem necessidades de Terapia da Fala. Será um serviço com consultas a um preço social, e que será suportado pelas famílias das crianças que a este serviço recorram;

## **1.4. Organização**

### **1.4.1. Reuniões da equipa pedagógica**

Quinzenalmente, quando é viável, a equipa pedagógica reúne para debater assuntos pertinentes ou receber informações relevantes acerca de formações, atividades propostas por outras entidades, convites para participação em eventos. Nestas reuniões as educadoras aproveitam para expôr assuntos que consideram importantes de partilha para com as colegas.

### **1.4.2. Reuniões de Auxiliares**

Mensalmente, às segundas terças-feiras de cada mês, realiza-se reunião entre auxiliares/pessoal de apoio e o diretor técnico e a psicóloga do CPAJ.

### **1.4.3. Reuniões da equipa do GAF**

A equipa do GAF reúne sempre que necessário, acerca dos casos em acompanhamento, ou para análise da situação social do utente que procura os serviços do GAF.

### **1.4.4. Outras reuniões**

Na primeira quarta-feira de cada mês, a direção reúne com o diretor técnico, e extraordinariamente sempre que se justifique ou que haja necessidade.

### **1.4.5. Reuniões de pais**

No início do ano letivo realiza-se uma reunião geral, com todos os pais/encarregados de educação, assim como uma reunião de sala.

Após o primeiro mês de permanência da criança na instituição (só para crianças que frequentem pela primeira vez ou que mudem de educadora) é dado a conhecer aos pais o Programa de Acolhimento Inicial (PAI).

Em creche, até quinze de Outubro é feito um atendimento individualizado aos pais (por sala) para dar a conhecer o 1º Plano Individual (PI).

No final de Fevereiro ou início de Março será feito novo atendimento individualizado aos pais para dar a conhecer o relatório de avaliação do 1º Plano Individual e a apresentação do 2º Plano Individual.

Em Junho/Julho é feito o último atendimento individualizado para dar a conhecer o relatório de avaliação do 2º Plano Individual e também a avaliação global da criança.

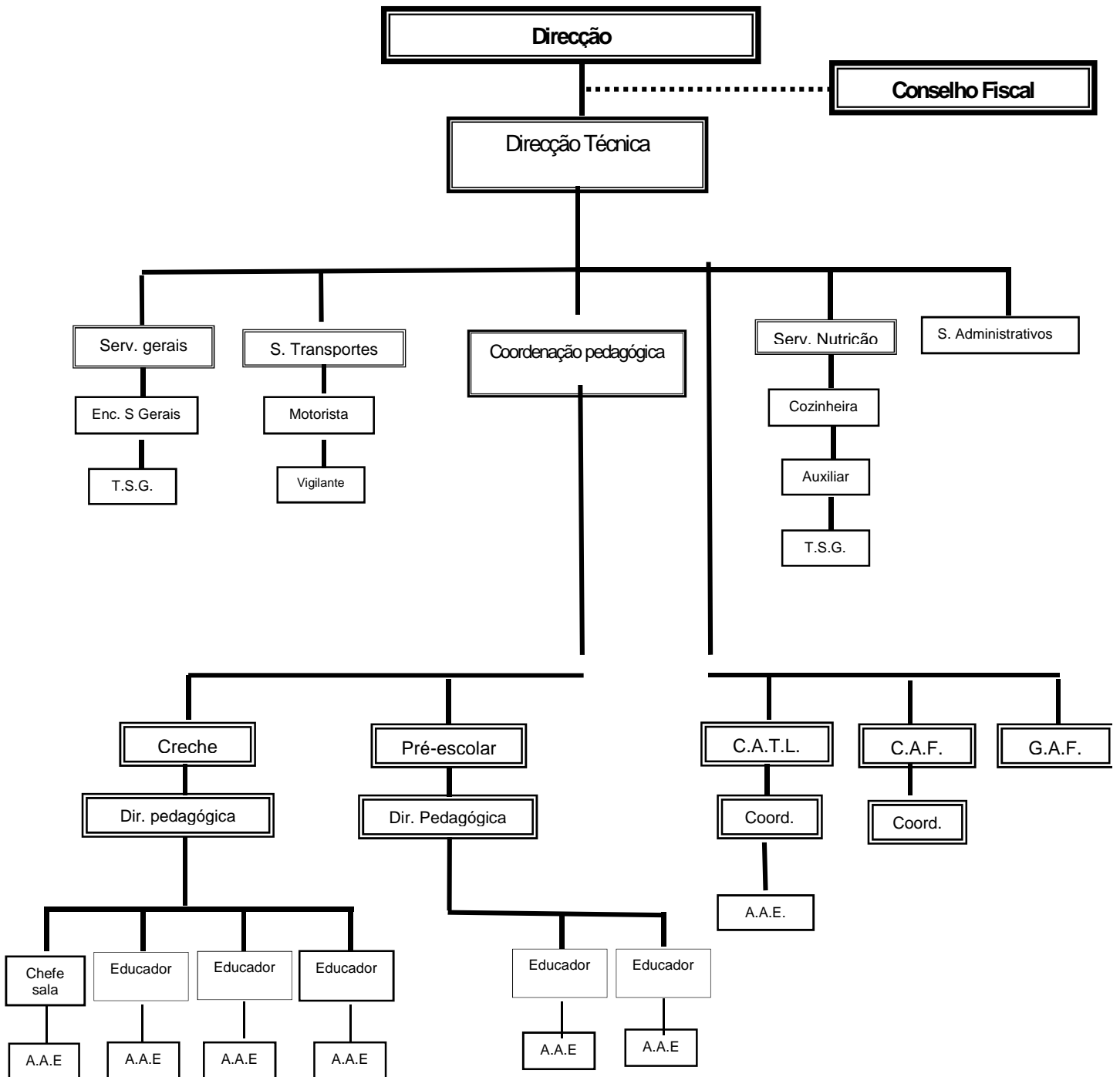
Em Jardim de Infância faz-se igualmente um atendimento individual até quinze de Outubro, para dar a conhecer o diagnóstico da criança com base no Perfil de Desenvolvimento.

Posteriormente fazem-se três momentos de avaliação que coincidem com os períodos de interrupção letiva do ensino público: Janeiro, Abril e Junho. Neste último período de avaliação é entregue aos pais um relatório de avaliação global da criança.

Dentro do horário de trabalho, algumas educadoras dispõem de uma hora para planificação das atividades e elaboração de documentação pedagógica.

Quinzenalmente a equipa pedagógica reúne-se para debater assuntos pertinentes e trocar idéias de trabalho, das quais é sempre elaborada uma ata.

#### **1.4.6. Organograma**



#### **1.4.7. Interação entre respostas sociais**

Ao longo do ano letivo são desenvolvidas atividades que envolvem em simultâneo as respostas sociais de creche e pré escolar, nomeadamente Integração / adaptação das Crianças, Dia do Animal, Simulacro: “A Terra Treme”, Pão-por-Deus, S. Martinho, Dia Nacional do Pijama, Natal, Dia de Reis, Carnaval, Dia do Pai, Páscoa, Dia da Mãe, Dia Internacional da Família, Dia Mundial da Criança, Festa de final de ano letivo.

Em períodos de férias escolares, o CATL também desenvolve algumas atividades de acordo com os temas associados à época.

## **2. Caracterização do Meio**

O Juncal pertence ao distrito de Leiria e ao concelho de Porto de Mós, é sede de Freguesia e foi elevado a Vila em 13 de Julho de 1990. Esta freguesia é composta pelos seguintes lugares: Juncal, Andam, Andaíno, Casal do Alho, Casais Garridos, Boiça, Vale de Água, Chão Pardo, Cumeira, Albergaria, Casal Boieira, Vale Vazão, Casal Pintos, Mata da Loba e Picamilho.

O surgimento da indústria nesta freguesia terá tido início em 1770 quando José Rodrigues da Silva e Sousa fundou no Juncal uma fábrica de azulejos, a “Real Fábrica” que abasteceu quase todo o distrito, nos fins do séc. XVIII e princípio do seguinte. A própria igreja do Juncal é decorada com azulejos feitos nesta fábrica. Em 1958 esta indústria passou a ter a designação de “Rebello e Carneiro” que atualmente se encontra fora de atividade.

Nesta Freguesia, existem outras fábricas de barro branco (loiça artística e utilitária) e de barro vermelho (tijolo e telha).

A agricultura também ocupa um espaço importante nesta Freguesia, principalmente no cultivo de vinha e de pomar.

Esta população usufrui de várias instituições públicas: uma Escola do 2º e 3º ciclos do ensino Básico e do ensino Secundário; três Escolas do 1º ciclo do Ensino Básico; três Jardim-de-infância da rede pública; um Centro de Saúde; uma Clínica Médica; uma Clínica Dentária; uma Farmácia; um quartel de Bombeiros; duas Agências Bancárias; uma Biblioteca; uma Escola de Música; um Posto de Correios; sete Associações Recreativas e uma Cooperativa Agrícola; um Centro Pastoral e uma Fundação que presta serviços de Lar e Centro de Dia; e um complexo Polidesportivo.

A nível de património cultural existem: a Igreja Matriz; várias capelas; um Cruzeiro e um Salão Paroquial.

### **3.Fundamentação do Tema**

#### **“A falar é que a gente se entende”**

Entende-se por linguagem a capacidade que qualquer ser humano possui para adquirir e usar a língua da sua comunidade. A sua aquisição tem lugar durante o período da infância e ocorre de forma natural e espontânea.

Adquirir e desenvolver a linguagem implica muito mais do que aprender palavras novas, ser capaz de produzir todos os sons da língua ou de compreender e de fazer uso das regras gramaticais. É um processo complexo e fascinante em que a criança, através da interação com os outros, (re)constrói, natural e intuitivamente, o sistema linguístico da comunidade onde está inserida. Ao mesmo tempo que adquire a língua materna, a criança serve-se dessa língua para comunicar e para, simultaneamente, aprender acerca do mundo.

Na vida da criança, comunicação, linguagem e conhecimento são três pilares de desenvolvimento simultâneo, com uma vertente eminentemente social e interativa. As crianças adquirem a respectiva língua materna ao mesmo tempo que desenvolvem competências comunicativas, através de interações significativas com outros que as escutam e que vão ao encontro do que elas querem expressar.

Ao conversar com a criança, o adulto desempenha um papel muito importante, pois interpela-a, clarifica as suas produções, expande os enunciados que a criança produz, providenciando modelos que ela testa. Esta função do adulto é determinante no processo de desenvolvimento linguístico da criança.

O meio em que a criança está inserida também influencia a qualidade do desenvolvimento da linguagem. Quanto mais estimulante for o ambiente linguístico, e quanto mais ricas forem as vivências experienciais propostas,

mais desafios se colocam à criança e maiores serão as possibilidades de desenvolvimento cognitivo, linguístico e emocional.

O objetivo da creche e do jardim de infância deverá ser, proporcionar ambientes linguisticamente estimulantes e interagir verbalmente com cada criança, sendo as duas vias complementares que podem ajudar a combater as assimetrias que afetam o desenvolvimento da linguagem.

Desde a entrada na creche, inicia-se um longo percurso linguístico, mas muito caminho há ainda por andar durante os anos que se seguem até à chegada ao 1.º ciclo.

Antes da articulação de palavras, a criança interage vocalmente através de um conjunto de produções sonoras, tais como o choro, o riso, o palreio e a lalação, que integram o chamado período pré-linguístico. A atribuição consistente do mesmo significado, por parte do bebé, a produções fónicas marca a passagem para a fase linguística. O choro, como primeira manifestação sonora de desconforto, dá lugar, por volta dos dois meses de idade, à produção de sons vocálicos e consonânticos que expressam bem-estar e prazer. É o denominado palreio que, juntamente com o sorriso e um pouco depois com gargalhadas, marca uma alteração substancial na capacidade comunicativa do bebé. A etapa seguinte, o período da lalação, que se estende até aos nove/dez meses, caracteriza-se por uma repetição de sílabas, do tipo “mamamama” ou “babababa”, com uma estrutura.

O bebé vive num mundo onde a linguagem desempenha um papel relevante. Desde o nascimento, adultos e crianças interagem, através de comportamentos verbais e não verbais, embora a compreensão da interação seja muito reduzida por parte do bebé. Nos primeiros anos de vida, o adulto desempenha o papel mais importante nesta interação, cabendo-lhe a função de responder às necessidades comunicativas da criança e promover ambientes ricos em comunicação. Desta forma, estão criadas as condições para que o bebé possa desenvolver as suas capacidades comunicativas e adquirir competências linguísticas que lhe permitam dominar com eficiência a língua materna.



Para além do contexto familiar, o ambiente educativo constitui um dos contextos privilegiados para o desenvolvimento das capacidades comunicativas e linguísticas da criança.

A creche e o jardim-de-infância podem ser determinantes no desenvolvimento das capacidades comunicativas da criança, quer através da interacção com o educador, enquanto conversa com a criança, quer na execução de actividades específicas destinadas a promover esta aquisição.

Escutar as crianças, conversar com elas, criar espaços para o diálogo, estimular a expressão oral e o desejo de comunicar favorecem o desenvolvimento da competência comunicativa, em geral, e o desenvolvimento da linguagem oral, em particular. Quando as crianças convivem em ambientes verbalmente estimulantes, aprendem novos conceitos, alargam o vocabulário, adquirem um maior domínio da expressão oral e aprendem a ter prazer em brincar com as palavras, inventar sons e descobrir as relações entre essas mesmas palavras.

Com base nos relatórios de avaliação do ano lectivo anterior, onde se constatou que havia algumas lacunas ao nível da linguagem, a equipa pedagógica decidiu para o triénio 2016/2019, elaborar um projeto educativo que visasse colmatar estas dificuldades, tendo surgido o tema “A falar é que a gente se entende”.

### **3.1. Subtemas:**

Ao longo do triénio o tema será desenvolvido através do subtema previsto para cada ano lectivo:

Ano lectivo 2016/2017 - “Quem canta seus males espanta”

Ano lectivo 2017/2018 - “Quem conta um conto acrescenta um ponto”

Ano lectivo 2018/2019 - “A minha vida dava um filme”

### **3.2. Domínio do desenvolvimento da interioridade da criança**

Sendo o Centro Paroquial uma instituição de solidariedade social que orienta a sua área de intervenção de acordo com as normas da igreja católica e na perspectiva dos valores do evangelho, os projetos acima referidos irão também contemplar a dimensão da espiritualidade da criança.

A espiritualidade é uma dimensão presente em todos os seres humanos, logo deverá ser desenvolvida na criança a par com todas as outras dimensões, desde os primeiros tempos de vida.

A inclusão nos Projetos Pedagógicos do domínio do desenvolvimento da interioridade da criança tem como principal objetivo o despertar da criança para a sua relação entre a criança e Deus.

Na nossa Instituição esta iniciação possui já os contornos da religião cristã, recebendo mensalmente a visita da Sagrada Família e com a apresentação da figura de Jesus (presença de crucifixos nalguns locais da Instituição), como o amigo presente no quotidiano da criança. Na verdade, para os cristãos, Jesus é Aquele que nos revela o rosto de Deus e nos conduz à Sua intimidade.

O domínio do desenvolvimento da interioridade tem como objetivos:

- Ajudar a criança a descobrir os elementos religiosos presentes no mundo que a rodeia (pessoas, objectos e símbolos, lugares sagrados, festas e celebrações religiosas).
- Aproximar a criança das "chaves" principais da fé cristã através da linguagem, de imagens e símbolos religiosos.
- Suscitar na criança, partindo dos valores humanos fundamentais (das experiências), as atitudes cristãs básicas, que favorecem modos e hábitos de comportamento.

O Amor que existe no coração da criança permite que ela seja capaz de se relacionar com Deus. Num coração que experimentou o Amor, a Fé tem um “terreno” muito propício para despertar e crescer. A criança que “provou” e tem “sede” de Amor está “capaz de Deus”.

Tendo vivido e experimentado o amor humano a semente está lançada. A qualidade da relação com o educador revela-se, assim, fundamental para o desenvolvimento da dimensão espiritual na criança:

Assim como acontece com a formação verbal, social, afetiva, a formação religiosa realizar-se-á de forma espontânea e natural, não de forma programada ou de forma sistemática. A criança faz-se religiosa quando vive em ambientes religiosos e, em concreto, em ambientes de fé. Todos aqueles que fazem a experiência de acreditar em algo ou em alguém quando são crianças, nunca mais têm dúvidas acerca do essencial. O educador procurará ajudar a criança a desenvolver algumas atitudes que favoreçam nela a capacidade da vivência dos valores evangélicos a seu nível:

- Descobrir e viver o serviço do próximo, a disponibilidade, a ajuda que dá felicidade
- Admiração por tudo o que foi criado
- Descobrir o valor da reconciliação, da paz e do respeito face às zangas e à agressividade
- Aprender a cooperar e a partilhar

Do ponto de vista do educador, iniciar a relação com Deus assume, essencialmente, uma experiência partilhada de evocação de um encontro (a experiência de fé dos adultos), de um acolhimento (a experiência de aceitar e de ser aceite por Deus) e não a transmissão de um bem intelectual. Deus é criativo, carinhoso, aberto, livre e amoroso. (...) uma experiência de Deus com estas características, não só modela estes valores, como nos abre a este Deus. Facilitar a experiência de fé significa partilhar o que a fé significa para nós, falar da história de Deus com o homem.

A fé é uma experiência que, normalmente, tem início num primeiro encontro, uma vida que surge de uma relação de amor. Para que alguém tenha

fé numa outra pessoa tem que fazer um percurso, uma experiência de amor com alguém. A fé implica uma confiança fundamental na bondade original das coisas. É assentimento confiante na revelação de um Deus de bondade que (...) podemos evocar sem medo, dizendo «Pai nosso».

A criança, na primeira etapa da sua vida, necessita da presença de uma pessoa a quem pode ver, tocar, escutar... que a faça sentir-se amada, que lhe proporcione o sentimento de confiança e segurança. Em definitivo, uma experiência de confiança básica, que abrirá caminho à experiência da confiança em Deus, à fé.

Na primeira infância o pensamento está unido à acção: a criança pensa pelo gesto, através da actividade; compreende as coisas pelas pessoas que lhas apresentam, imita as acções e gestos dos outros.

O despertar da criança para a espiritualidade assentará inevitavelmente na capacidade simbólica da própria criança segundo o estágio de desenvolvimento em que se encontra. Se a criança, tiver condições adequadas como, por exemplo, experiências de contemplação, representação ou celebração (cf. Pinto 2007: 27) facilmente tem experiências de plenitude, facilmente contempla, se deslumbra, facilmente acredita no para além do que vê; proporciona-se a introdução ao simbolismo, o símbolo representa algo que não se esgota nele próprio mas em que a criança, pela confiança, acredita.

Os gestos, as figuras religiosas, as acções, os símbolos... são linguagem sensorial que a criança irá associando a atitudes básicas, e as irá relacionando com o espiritual e o religioso, como o beijo, a saudação, a postura gestual, a oferta, etc.

#### 4. Objetivos Gerais

- Estimular o desenvolvimento da criança ao nível motor, cognitivo, afetivo-social e espiritual;
- Promover o desenvolvimento pessoal a partir de experiências significativas de comunicação;
- Criar ambientes facilitadores da descoberta de Deus utilizando as diversas linguagens da criança;
- Potenciar a participação ativa das famílias no processo educativo;
- Valorizar a interação com a comunidade local.

Em cada ano lectivo será privilegiado um tipo de linguagem, de acordo com os subtemas definidos:

Ano lectivo 2016/2017 - "Quem canta seus males espanta" – Canções (expressão musical)

Ano lectivo 2017/2018 "Quem conta um conto acrescenta um ponto" – Histórias /narrativas...

Ano lectivo 2018/2019 - "A minha vida dava um filme" – cinema/dramatização

## **5. Estratégias**

O presente projeto educativo procurou definir estratégias que conduzam a um maior conhecimento por parte dos pais e famílias acerca do trabalho pedagógico desenvolvido na instituição, bem como ao envolvimento constante e contínuo destes agentes educativos nas decisões e atividades propostas pela equipa técnica.

## 6. Atividades Tipo

Independentemente do tema do projeto, existem atividades transversais que todos os anos são desenvolvidas, nomeadamente o Pão por Deus, Dia do Pijama, Natal, Festa de Natal, Dia de Reis, Carnaval, Dia do Pai, Dia da Árvore, Páscoa, Dia da Mãe, Dia da Família, Festa de Final de Ano Letivo, Estações do Ano. A programação destas actividades procurará valorizar o tipo de linguagem mais em destaque em cada um dos anos lectivos.

Existem também atividades extra curriculares em resultado das parcerias estabelecidas pelo CPAJ.

O Centro Paroquial promove ao longo do ano vários encontros/palestras destinadas às famílias e à comunidade em geral sobre temas variados.

Como instituição de solidariedade é também feito atendimento social e dado apoio alimentar às famílias carenciadas no âmbito da ação sócio caritativa e à luz da doutrina social da Igreja.

## **7. Trabalho com as famílias**

No início do ano letivo realiza-se uma reunião geral, com todos os pais/encarregados de educação, assim como uma reunião de sala.

Após o primeiro mês de permanência da criança na instituição (só para crianças que frequentem pela primeira vez ou que mudem de educadora) é dado a conhecer aos pais o Programa de Acolhimento Inicial (PAI).

Em creche, até quinze de Outubro é feito um atendimento individualizado aos pais (por sala) para dar a conhecer o 1º Plano Individual (PI).

No final de Fevereiro ou início de Março será feito novo atendimento individualizado aos pais para dar a conhecer o relatório de avaliação do 1º Plano Individual e a apresentação do 2º Plano Individual.

Em Junho/Julho é feito o último atendimento individualizado para dar a conhecer o relatório de avaliação do 2º Plano Individual e também a avaliação global da criança.

Em Jardim de Infância faz-se igualmente um atendimento individual até quinze de Outubro, para dar a conhecer o diagnóstico da criança com base no Perfil de Desenvolvimento.

Posteriormente fazem-se três momentos de avaliação que coincidem com os períodos de interrupção letiva do ensino público: Janeiro, Abril e Junho. Neste último período de avaliação é entregue aos pais um relatório de avaliação global da criança.



## **8. Recursos/parceiros**

Para o desenvolvimento de algumas atividades contamos com um leque de parcerias com outras entidades e membros da comunidade envolvente, estando conscientes que estamos dependentes da boa vontade e dos recursos disponíveis por parte dos mesmos.

No que diz respeito ao trabalho direto com as crianças podemos contar com o apoio de outros colaboradores (inglês, jiga joga, informática, expressão motora, expressão musical) e também da equipa de Intervenção Precoce de Porto de Mós que nos ajudam e orientam em casos mais específicos de desenvolvimento.

## 9. Avaliação e divulgação do Projeto

A avaliação deverá ser um reflexo do processo educativo adotado, que permita encontrar critérios de recolha de dados nos quais, posteriormente, irão ser analisados, comparados e discutidos, tirando conclusões e refletindo acerca dos resultados alcançados, de modo a assinalar a pertinência das atividades, dos objetivos, das estratégias, bem como o interesse e motivação dos intervenientes.

Tendo em conta o referido, o presente projeto irá sofrer avaliação trimestral, nas diferentes instâncias de orientação e decisão pedagógica: a direção e o conselho pedagógico. Estas apreciarão a sua execução a partir dos Projetos Pedagógicos de sala, do Plano Anual de Atividades e do Regulamento Interno, debruçando-se sobre a execução dos objetivos, a eficiência dos recursos, a implementação das estratégias enunciadas e a eficácia deste Projeto Educativo.

Desta forma a avaliação do Projeto Educativo será feita com base em:

- Observação direta e diálogos com o grupo de crianças;
- Reuniões de Equipa Técnico Pedagógica
- Sistematização dos instrumentos de trabalho elaborados por cada educadora
- Diálogo com as famílias e atendimento aos pais
- Divulgação do Projeto Educativo
- Ações de sensibilização
- Registo escritos, fotográficos e pictográficos
- Conversa com toda a equipa de sala e equipa de educadoras;

Em cada ano lectivo serão elaborados os Projectos de Resposta Social que concretizam os subtemas previstos para cada ano lectivo enunciados no

ponto 3.1 e o respectivo Plano Anual de actividades que reúne todas as actividades previstas. A divulgação do Projecto será realizada principalmente através da divulgação aos encarregados de educação do Plano Anual de Actividades e ainda através de festas, exposição de trabalhos, registos fotográficos e Projetos realizados pelos vários grupos ao longo do ano. Existe também um Guia de Acolhimento aos Pais, para as respostas sociais de creche, pré-escolar e CATL onde se divulga o trabalho realizado ao longo do ano. Para além deste, as atividades e características da instituição, no geral são divulgadas através da internet através do site oficial [wwcpaj.pt](http://wwcpaj.pt).

## **Conclusão**

O presente Projeto Educativo não é nem pretende ser um documento acabado. Pelo contrário, assume, como o seu nome indica, a sua qualidade de projeto, de processo em permanente construção. Considera-se fundamental que, após a sua análise e aprovação, se constitua como pertença de toda a Comunidade Educativa.

Cabe, pois à comunidade desenvolver todos os esforços no sentido de operacionalizar as orientações definidas, para que o trabalho a desenvolver no Centro Paroquial de Assistência do Juncal seja por uma Educação de Qualidade.

## Referências bibliográficas

CARVALHO, Cristina Sá, Uma perspetiva sobre o despertar religioso e a educação para a fé *in* BRUNO, Maria José (Coord.) – O Despertar Religioso – A descoberta da espiritualidade da criança dos 0 aos 6 anos, Prior Velho: Paulinas, 2007, pp.59-102

FOSSION, André, A comunicação da fé às novas gerações *in* BRUNO, Maria José (Coord.) – O Despertar Religioso – A descoberta da espiritualidade da criança dos 0 aos 6 anos, Prior Velho: Paulinas, 2007, pp.37-48

GRACIA PAREDES, José Cristo Rey – Teología Fundamental de los Sacramentos – Madrid: Paulinas, 1991

GUILARTE, Manuel del Campo - A família e o despertar religioso dos filhos - [em linha] [consult a 23 de setembro de 2014] Disponível em URL:

POST, Jacalyn e HOHMANN, Mary. (2003). *Educação de bebés em Infantários*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

SILVA, Maria Isabel Lopes da (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação

SILVA, Maria Isabel Lopes da (1998). “Projetos em Educação Pré-Escolar e Projeto Educativo de Estabelecimento”. *Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Sim-Sim, I. (1997). Avaliação da linguagem oral: Um contributo para o conhecimento do desenvolvimento linguístico das crianças portuguesas. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

VASCONCELOS, Teresa. (1997). *Ao Redor da mesa grande*. Porto: Porto Editora.

Enciclopédia de Educação Infantil. (1997). Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar - desenvolvimento afetivo a socialização. Nova presença. Volume 2.

Enciclopédia de Educação Infantil. (1997). Recursos para o desenvolvimento do currículo escolar – a criança e o seu corpo. Volume 1. Nova presença.

Ministério da Educação. (1997). *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Departamento da Educação Básica – Ministério da Educação.

## **Fontes bibliográficas**

<http://amagiadeaprender.blogspot.com/2007/09/importancia-dapr-escola.html>,

retirado a 20 de Outubro de 2010

<http://guiadafamilia.com> retirado a 29 de Setembro de 2010

*Juncal e a sua história* retirado de <http://freguesia-juncal.pt/> retirado a 17 de Setembro de 2010



O presente projeto educativo foi elaborado pela equipa pedagógica

Janeiro de 2017